



COMUNIDADE do Tabernáculo Vitória conta com igreja e quitinetes onde vivem os seguidores, no Norte do Estado

QUE FIM LEVOU?

Seita faz reforma para receber mais fiéis

Tabernáculo começou na capital e hoje tem 300 seguidores que vivem em comunidade em Ecoporanga, à espera do juízo final

Kelly Kalle
Larissa Maestri

Após muita polêmica em torno da seita Tabernáculo Vitória – que prega o isolamento em comunidade de Ecoporanga, no Norte do Estado, por acreditar que o dia do juízo final está próximo –, a organização conta que vai fazer uma reforma para receber mais fiéis. E a expectativa é abrir o local para visitação.

A seita conta com cerca de 300 seguidores, sendo que todos trabalham – dentro ou fora da comunidade – para ajudar no sustento. Se-

gundo a organização, as pessoas precisam vender todos os bens e entregar o dinheiro e o salário mensal para a coordenação.

A comunidade começou em 2008 e não era permitida a visitação de familiares. Depois, essas visitas começaram a ser liberadas.

O presidente da seita, Eliel Amaral Soares, explicou que está coordenando o aumento do número de quitinetes para receber mais fiéis.

“Estamos planejando algumas mudanças e reformas aqui dentro. Inclusive, estamos nos organizando para abrir futuramente o Tabernáculo para visitação”, disse.

A faxineira Lucinéia de Almeida, 44 anos, contou que tem alguns irmãos morando no local.

“Somos em sete irmãos e eu sou a única que não quis ir morar lá. A minha mãe tinha cinco casas em São Pedro, Vitória, vendeu tudo e foi para lá, doou tudo. Todo mês, ela entregava a aposentadoria dela. Mas teve um momento em que

ela não aguentou mais ficar lá, pois tem regras e não tem muita liberdade. Fui nascida e criada nessa igreja, mas não quis viver isolada.”

Lucinéia revelou que sua mãe mora de favor hoje. “Não gostei de a minha mãe de 72 anos ter vendido tudo”, frisou. Além disso, ela revelou que há três anos não vê os irmãos que moram no Tabernáculo.

A irmã dela, Gracionete de Almeida, 49, morou no local por três anos. “Lá não tínhamos liberdade. Dividíamos uma casa com outra família. Eu me arrependo de ter vendido tudo no impulso, pois agora temos de recomeçar do zero.”

O promotor do Juizado da Infância e Juventude de Vitória, Jerson Ramos, que investigou denúncias do início da comunidade (como pessoas que estavam lá obrigadas), disse que todos no local acreditam que o líder é o representante de Deus na Terra e que todos os desejos e sonhos dos fiéis têm de passar pela aceitação dele.

ENTENDA O CASO

Casas divididas por 2 famílias

Início do Tabernáculo

- > O PASTOR Ireneu Vieira Lopes é responsável pela igreja desde 1979, mas só em 1982 se separou da denominação Tabernáculo da Fé, criando a seita Tabernáculo Vitória.
- > ATÉ 2008, a igreja tinha sede no bairro Santa Teresa, região da Grande Santo Antônio, em Vitória.
- > HOJE, os seguidores do pastor vivem numa comunidade em Ecoporanga, no Norte do Estado, chamada Recanto das Águias. As casas são simples, e há alguns anos não tinham reboco e são divididas por duas famílias.

Crença

- > NO LOCAL, eles se preparam para o dia do juízo final, que acreditam estar próximo. Para isso, decidiram viver isolados em uma espécie de condomínio fechado. Antes, era difícil os parentes visitarem, mas agora se tornou mais fácil. Para fazer parte da igreja, os fiéis se desfazem de seus bens e entregam ao pastor, e todo salário também é entregue mensalmente.
- > DENÚNCIAS foram investigadas pelo Ministério Público sobre a seita. Processos foram feitos para tentar reaver os bens perdidos dos fiéis.

MARCELO ANDRADE – 23/09/2007



ANTIGO prédio em Vitória